

PROVÍNCIA DO BIÉ
GRUPO PROVINCIAL DE ANÁLISE DE VULNERABILIDADE

**AVALIAÇÃO DA VULNERABILIDADE DA POPULAÇÃO À INSEGURANÇA
ALIMENTAR**
(Novembro 2003 - Abril 2004)

Membros do grupo:

- AFRICARE
- CARE
- CONCERN
 - CVA
 - CVE
 - FSCA
- GABINETE DO PLANO
 - HALO TRUST
 - MINADER/IDA
 - MINARS
 - MINSA
 - MOVIMONDO
 - MSF-B
 - OCHA
 - OMS
 - PAM
 - UNICEF
 - UTCAH

Kuito, Maio de 2004

INDICE

Resumo	3
1. Introdução	4
2. Acessibilidade	4
3. Produção Alimentar	5
4. Mercados e Preços	6
5. Situação nutricional e de saúde	6
6. Meios de sustento e estratégias de sobrevivência	7
7. Identificação do risco geográfico de insegurança alimentar	7
8. Conclusão: Índice Integrado de Vulnerabilidade	8
9. Recomendações	8
Anexo 1 – Tabela do Risco Geográfico	9
Anexo 2 – Tabela do Índice Integrado de Vulnerabilidade	10

Resumo

As fortes e quase ininterruptas chuvas que caíram desde Outubro de 2003 e os diversos acidentes com minas ocorridos em algumas vias agravaram as já difíceis condições de acesso na Província e criaram grandes limitações às operações humanitárias. Entre Novembro e Janeiro, várias sedes municipais e comunais se tornaram inacessíveis por questões de segurança, formação de ravinas ou pela destruição de pontes, como é o caso da comuna de Sande (Camacupa), o município do Chinguar e as comunas de Cangote e Cutato e o município de Chitembo. No município do Cuemba, que continua acessível exclusivamente por via aérea, deixou de ser possível o acesso à comuna do Munhango.

No que respeita a movimentos de população, estima-se que, no Bié, já tenham regressado às suas áreas de origem, desde o cessar-fogo, cerca de 260,877 pessoas. Neste período, o número de retornados decresceu relativamente ao período transacto, cerca de 35,291 pessoas, na sua maioria provenientes de outras províncias. O movimento de refugiados foi também pouco significativo, com apenas 500 pessoas provenientes da Zâmbia, RDC e Namíbia.

A produção de cereais e leguminosas melhorou consideravelmente, sendo as perdas registadas atribuídas a uma combinação de factores ligados ao excesso de quedas pluviométricas e más práticas agrícolas, mas não tendo excedido os 30%. As reservas de cereais e leguminosas melhoraram em consequência, embora digam respeito apenas a 76,000 famílias apoiadas pelas ONG a operar na província. As reservas de cereais podem atingir os 4 meses no caso dos retornados e 6 meses para os residentes. As reservas de feijão, ligeiramente inferiores, não ultrapassaram os 3 meses. Não existem dados disponíveis por parte do MINADER na província que permitam conhecer a produção global.

Não se realizaram quaisquer inquéritos nutricionais na província, mas as despistagens feitas no Kuito e em Camacupa pela MSF-B apontam para uma estabilização da situação.

As áreas de risco mais *elevado* à insegurança alimentar no Bié são as comunas de Ringoma e Umpulo (Camacupa), anteriormente não classificadas e em risco *moderado a elevado* foram consideradas as comunas de Luando, Munhango e Sachinemuna, todas no município do Cuemba, e a da Lubia (Nharea).

Cerca de 10,000 pessoas são consideradas em Insegurança Alimentar e um número que ronda os 100,000 como estando em vulnerabilidade elevada à insegurança nas áreas de maior risco.

1. Introdução

A província do Bié integra o chamado Planalto Central, região de sistemas de produção baseados no milho. A província constituiu uma das zonas mais afectadas pelo conflito armado, sobretudo no período pós-eleitoral de 1992, com algumas áreas isoladas ou completamente abandonadas nesse período, mantendo-se ainda fechadas à circulação humanitária, as comunas de Ringoma a Umpulo (Camacupa) e o município do Cuemba.

O relatório sintetiza dados e informações mais parcelares recolhidas de Novembro03 a Abril04, analisados em distintos capítulos, nomeadamente: acessibilidade e população, produção e estimativa das reservas de cereais e leguminosas, mercado e preços dos produtos alimentares básicos, situação nutricional e de saúde, meios de sustento. A análise enfatiza a forma como estes factores interagem e condicionam a manutenção e restabelecimento do modo de vida das populações.

Finalmente, o relatório apresenta as áreas geográficas em risco de insegurança alimentar, baseando-se na análise dos seguintes factores: acessibilidade, produção agrícola, dinâmica dos mercados, situação de saúde e nutrição e actividades de sustento e estratégias de sobrevivência. Apresenta um índice integrado e qualitativo do seu grau de vulnerabilidade por área geográfica, identificando as áreas em maior risco e os grupos populacionais em situação de insegurança alimentar ou vulnerabilidade à segurança alimentar. Com base neste índice, o documento conclui apresentando um conjunto de recomendações de acções futuras aconselháveis no contexto da província, dentro das prioridades geográficas e populacionais determinadas.

Esta análise é o resultado das contribuições dos parceiros que compõem o Grupo Provincial de Análise de Vulnerabilidade, de entrevistas realizadas a populares nos mercados, a administrações municipais e inquéritos de segurança alimentar, tentando assim reflectir a situação da província.

2. Acessibilidade e População

As fortes e quase ininterruptas chuvas que caíram desde Outubro de 2003 e os diversos acidentes com minas ocorridos em algumas vias agravaram as já difíceis condições de acesso na Província. Entre Novembro e Janeiro, várias sedes municipais e comunais se tornaram inacessíveis por questões de segurança, formação de ravinas, ou pela destruição de pontes: comuna de Sande (Camacupa), o município do Chinguar e comunas de Cangote e Cutato, todo o município do Chitembo. No município do Cuemba, acessível exclusivamente por via aérea, ficou inacessível a comuna do Munhango, como reflectido na Figura 1.

De acordo com informações oficiais e tendo em conta a densidade hidrográfica desta província, cerca de 50 pontes, aqui incluídas algumas de porte médio, desabaram devido às chuvas. Com excepção das pontes nas vias Kuito – Huambo (já concluídas) e Kuito – Chitembo (em curso), o Governo não tem mostrado capacidade para solucionar o problema.

Há previsão de que a partir de Maio sejam retomados os trabalhos de reabilitação da estrada Kuito – Huambo e a construção da ponte sobre o rio Cuíva no segundo semestre, pode permitir o acesso por via terrestre ao município do Cuemba, bem como a ponte sobre o rio Kuanza, permitindo a ligação às comunas de Ringoma e Umpulo, município de Camacupa. Tendo em conta também a aproximação da estação seca, a situação de circulação pode melhorar consideravelmente (Figura 2).

O Grupo Provincial de Análise de Vulnerabilidade não publica novos dados sobre população, na medida em que não existe uma base metodológica fiável para considerar os aumentos em discussão. O número publicado no último relatório era de 1,295,000 habitantes.

No que respeita a movimentos de população, estima-se que, no Bié, já tenham regressado às suas áreas de origem, desde o cessar-fogo, cerca de 260,877 pessoas. As limitações criadas pelas chuvas e pela constante degradação das vias de acesso impediu movimentações mais significativas da população. Nestes últimos seis

meses, o número controlado de pessoas retornadas à província foi de 35,291, representando um decréscimo de 59% comparativamente ao período transacto. (Tabela 1).

Registou-se o regresso de apenas 500 refugiados, provenientes da Zâmbia, RDC e Namíbia. No âmbito do Programa de Repatriamento Voluntário Organizado, o MINARS estima a chegada à Província de mais cerca de 6,000 pessoas.

A partir do final de Março começou a registar-se um novo movimento de ex-militares da UNITA e seus dependentes, num total de 404 pessoas, provenientes de Betânia, Província do Huambo. Este número poderá aumentar para cerca de 500 pessoas pois é ainda esperada a chegada de um grupo proveniente de Benguela.

Tabela 1 – Movimento de retorno

Município	Comuna/ Localidade	No Pessoas	No familias
Andulo	Andulo	5,573	1,238
Camacupa	Camacupa	11,573	591
Catabola	Catabola	4,535	1,007
Chinguar	Chinguar	806	74
Chitembo	Chitembo	460	101
Cuemba	Cuemba	2,340	275
Cunhinga	Cunhinga	4,221	312
Kuito	Kuito	2,080	546
Nharea	Nharea	3,703	1,556
Total		35,291	5,700

Fonte: Grupo técnico de registo e verificação

Figura 1 – Acessibilidade em Abril 2004

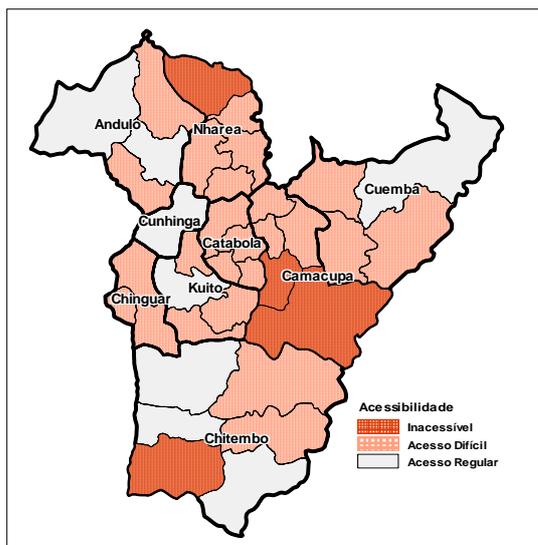
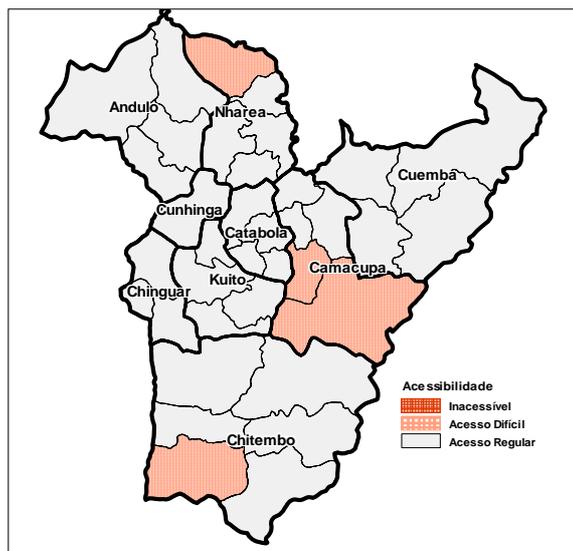


Figura 2 – Acessibilidade na estação seca



3. Produção Alimentar

As precipitações na província tiveram início no 2^a decêndio de Setembro/04, de forma irregular, com alguns intervalos sem precipitação e com baixa intensidade em quase todos os municípios. A partir da 1^a quinzena de Outubro/04, a frequência tornou-se regular, altura em que teve início a sementeira, estendendo-se até à 2^a quinzena de Dezembro/03. No entanto, a partir do mês de Dezembro/03 registou-se um aumento na intensidade das quedas pluviométricas, que durou até Março/04, acompanhadas de granizo, sobretudo na 1^a quinzena de Dezembro/04.

A aliar ao impacto negativo das chuvas, outros factores adversos afectaram a campanha: preparação não adequada de terras, sementeira tardia, a inadaptabilidade das sementes importadas e a ausência ou realização de amanhos culturais em tempo impróprio, estimando-se perdas da ordem dos 30%.

Na ausência de dados fornecidos pelo MINADER, que permitam ter uma ideia da produção global de cereais, apresentam-se na Tabela 1 os dados de produção de apenas 77,633 famílias enquadradas em projectos de ONG a operar no Bié. A área média cultivada por família foi variável, segundo a região e o grupo populacional, por factores ligados ao tipo de agricultura e à capacidade produtiva dos agregados. Os retornados, que já se estabeleceram há mais de um ano, cultivaram áreas até 1ha, mas foi de apenas 0.5ha para os que iniciaram a actividade agrícola nesta campanha. Os residentes conseguiram, de forma geral, cultivar até 2 ha.

Tabela 2.1. - Estimativas de produção por culturas (Retornados)

Município	Numero de famílias	Milho		Soja		Massambala		Feijão vulgar		Amendoim	
		Area (ha)	Produção total (TM)	Area (ha)	Produção total (TM)	Area (ha)	Produção total (TM)	Area (ha)	Produção total (TM)	Area (ha)	Produção total (TM)
Andulo	2,467	2,270	536	73	22	776	233	681	97	99	6
Camacupa	2,959	1,983	468	89	27	947	284	595	85	118	7
Catabola	8,724	5,845	1,380	262	8	2,792	838	1,754	251	349	21
Chinguar	9,372	8,622	2,035	207	62	2,203	661	2,587	370	375	22
Chitembo	13,025	11,983	2,828	181	54	1,926	578	3,595	514	521	31
Cuemba	6,910	3,040	718	97	29	97	29	912	130	0	
Cunhinga	11,426	10,512	788	635	191	635	191	3,154	0	457	27
Nharea	6,000	5,520	1,303	0	0	120	36	1,656	237	240	14
Total	60,883	49,775	10,055	1,544	392	9,496	2,849	14,932	1,684	2,159	130

Tabela 2.2. - Estimativas de produção por culturas (Residentes)

Município	Numero de famílias	Milho		Soja		Massambala		Feijão vulgar		Amendoim	
		Area (ha)	Produção total TM	Area (ha)	Produção total TM	Area (ha)	Produção total TM	Area (ha)	Produção total TM	Area (ha)	Produção total TM
Cunhinga	5,703	5,247	394	642	193	642	193	1,574	0	228	14
Kuito	11,047	10,163	2,399	532	160	532	160	3,049	436	442	27
Total	16,750	15,410	2,792	1,174	353	1,174	352	4,623	436	670	40

Fonte: Care, Africare e CVA Concern e Caritas

De acordo com estas produções e tendo em conta o consumo mínimo de cereais e leguminosas que uma família de 5 pessoas para garantir 2,100 Kcal/pessoa/dia, foram calculadas as reservas alimentares constantes da Tabela 3 (em meses).

Estas reservas revelam uma melhoria substancial na situação. As reservas acumuladas de cereais podem atingir os 3 meses na maioria dos municípios.

De referir que apesar da falta de dados para o resto dos agregados envolvidos na campanha agrícola, há áreas onde se registaram boas produções de milho e que têm estado a ser escoados para os mercados principais da província, nomeadamente Calucinga (Andulo), Chitembo, Nharea, Camacupa, Catabola e Chinguar. No Cunhinga, as perdas de feijão foram de 100% e de milho superiores aos 30% referidos para os restantes municípios.

Tabela 3.1 - Reservas alimentares (Retornados)

Município	Milho	Massambala	Feijao
Andulo	3.6	1.57	3.3
Camacupa	2.6	1.60	2.4
Catabola	2.6	1.60	2.4
Chinguar	3.6	1.18	3.3
Chitembo	3.6	0.74	3.3
Cuemba	1.7	0.07	1.6
Cunhinga	1.1	0.28	0.0
Nharea	3.6	0.10	3.3

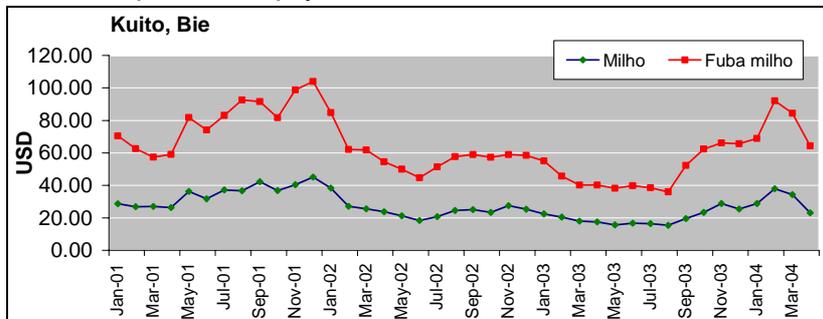
Tabela 3.2 - Reservas alimentares (Residentes)

Município	Milho	Massambala	Feijao
Cunhinga	1.2	0.56	0
Kuito	3.6	0.24	3.3

4. Mercados e Preços

O Gráfico 1 reflecte o comportamento dos preços de duas diferentes cestas alimentares, as mais consumidas no Bié¹, cujos preços são recolhidos no mercado de referência do Chissindo, na cidade do Kuito. A sua interpretação não pode, por isso, ser generalizada a toda a província.

Gráfico 1 - Comportamento dos preços das cestas alimentares



Fonte: VAM/PAM

Os preços desta cesta revelaram alguma estabilidade ao longo dos anos 2002 e 2003, tendo começado a elevar-se em finais do ano, altura em que a redução das reservas alimentares e o aumento da procura nessa época determinam altas.

Em Janeiro de 2004, regista-se uma ligeira baixa, mas em Fevereiro os preços atingem um pico de USD 37.92, para baixar

logo a seguir, devido ao início de colheitas em Abril de 2004 e maior disponibilidade nos mercados.

A situação geral da actividade mercantil na província não sofreu grandes alterações desde o período passado, tendo mesmo sido dificultada nalgumas áreas pela impossibilidade de circulação. A região de Calucinga (Andulo) e Chitembo, de boas produções de cereais, não possuem praticamente mercado (ver mapa 3 do relatório anterior).

5. Situação nutricional e de saúde

Neste período não foram realizados inquéritos nutricionais na província. Os dados da Tabela 4 dizem respeito aos resultados de avaliações nutricionais em crianças < 5 anos efectuadas nos Postos Fixos de Kaluapanda e Camacupa, mostrando uma tendência de agravamento da situação nutricional nos campos de deslocados e seus arredores.

A situação da pelagra (deficiência de macronutrientes) dos campos de deslocados à volta de Camacupa mostrou-se estável ao longo dos meses, mas deve, contudo, ser monitorada.

Despistagens MUAC efectuadas durante a realização de avaliações rápidas de necessidades alimentares mostram resultados estáveis para as regiões de Andulo e Cuemba.

Tabela 4 - Despistagens nutricionais

Kuito	Nov '03	Dec'03	Jan'04	Fev'04	Mar'04	Abr'04
<70% (verm.)	0.0%	0.0%	0.0%	0.1%	0.0%	0.0%
70-80%	0.5%	0.8%	0.3%	0.4%	0.3%	0.3%
edemas	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%
Total avaliado	2,166	611	1,977	1,342	2,674	3,061

Camacupa	Nov '03	Dec'03	Jan'04	Fev'04	Mar'04	Abr'04
<70% (verm.)	3.1%	0.3%	0.6%	0.9%	1.4%	
70-80%	16.2%	12.3%	3.0%	12.8%	8.8%	
edemas	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	
Total avaliado	191	342	1,719	1,239	1,482	

¹ Na Bié, a cesta básica é composta por milho, feijão, óleo e sal, calculada por forma a perfazer as 2,100 Kcal/pessoa/dia para um agregado de 5 pessoas, durante 30 dias. A cesta alternativa contempla a fuba de milho, em substituição do milho em grão.

Em relação a testes de despistagem do HIV, os dados disponíveis referem-se unicamente a doadores de sangue no Hospital Provincial, onde foram realizados 728 testes, dos quais 36 positivos.

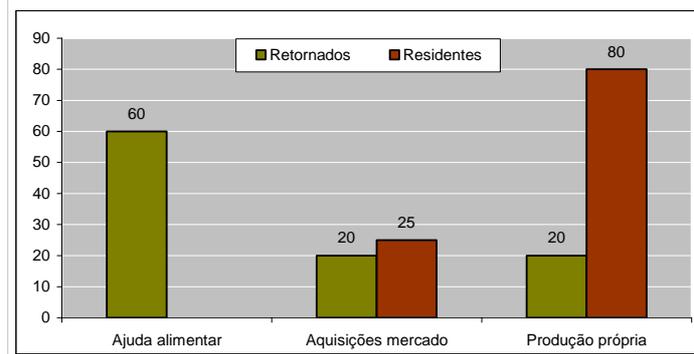
O acesso aos serviços de saúde é baixo, devido à sua concentração nas sedes municipais e nalgumas comunas, com limitações de recursos e equipamentos. Os riscos relacionados a situação de saúde estão ligados fundamentalmente à dispersão dos aglomerados populacionais e às distâncias em relação à unidade de saúde de referência da comuna.

Os riscos de epidemias (sarampo) estão potenciados nos municípios de Andulo, Chinguar, Catabola e Nharea, devido às baixas coberturas de vacinação (CNV e vacinação de rotina) e à suspeita de circulação do vírus.

6. Meios de sustento e estratégias de sobrevivência

As avaliações rápidas de necessidades alimentares e inquéritos a informadores-chave efectuados na província neste período, permitiram constatar a melhoria da situação geral na província. A análise das fontes de alimentos na província regista perda de importância da ajuda alimentar como principal fonte e o início do recurso à

Gráfico 2 - Fontes de alimentos



produção própria por parte dos retornados, com as aquisições no mercado a equilibrarem-se melhor, quando comparados com o período anterior. Apesar disso, considera-se que o peso da ajuda alimentar como fonte de rendimento é ainda elevado (Gráfico 2).

As oportunidades de geração alternativa de renda não mudaram substancialmente, contudo as principais fontes de rendimento adoptadas pelas famílias variam bastante entre retornados e residentes. Os retornados têm como principal fonte de rendimentos as empreitadas agrícolas nas lavras dos residentes, percorrendo, nalguns casos,

como no Cuemba, até 105km para o realizar. Esta fonte de rendimento é também, frequentemente, uma fonte directa de alimentos e dificilmente garante mais do que o sustento diário em época de escassez alimentar.

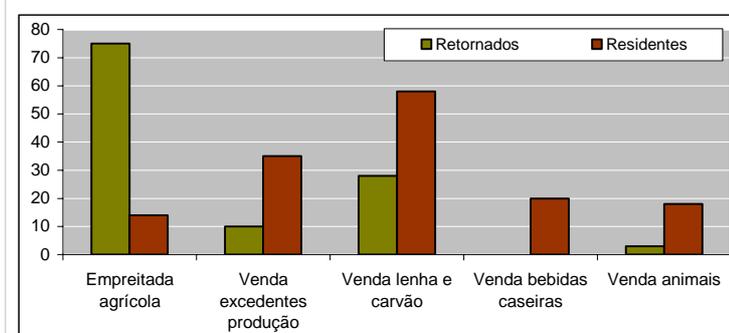
Apenas duas outras fontes de rendimento são partilhadas com os residentes, venda de lenha e carvão e empreitadas agrícolas. Os residentes, por seu lado, têm fontes de rendimento mais diversificadas (Gráfico 3), sendo as principais a venda de lenha e carvão e algum excedente de produção. Controlam, regra geral, o mercado de venda de bebidas caseiras e de venda de animais (galinhas sobretudo).

Os recursos mais intensamente explorados para fazer face ao *déficit* alimentar foram a venda de lenha e carvão

Não foram relatadas, este ano, estratégias como a eliminação de refeições. Apenas a substituição de alimentos por produtos menos preferidos e a redução da quantidade de alimentos,

estratégias que são adoptadas nos períodos de maior escassez. Não se pode igualmente falar da alienação de bens produtivos, que acontecia anteriormente, sobretudo com a venda de instrumentos agrícolas. Este ano, as famílias venderam pequenos animais durante a época de festas (Novembro/Dezembro), uma actividade normal.

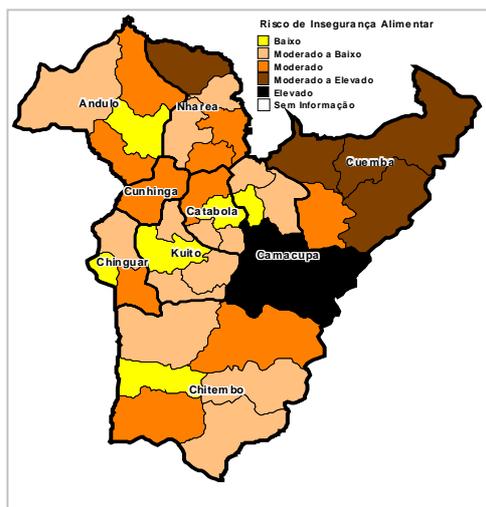
Gráfico 3- Fontes de rendimento



7. Identificação de áreas em risco de insegurança alimentar

Com base na análise efectuada ao longo deste relatório, apresenta-se na Tabela 5 (Anexo I), o quadro global da situação na província, situação reflectida em mapa na Figura 3.

Regra geral, registou-se a abertura de muitas regiões à circulação da comunidade humanitária e um melhor conhecimento da situação ali existente, permitindo a classificação de todas as comunas incluindo as duas (Umpulo e Ringoma) sobre as quais não havia antes qualquer informação. O risco geográfico geral reduziu na província, tendo sido consideradas 11 comunas em risco moderado e 14 em risco moderado a baixo e baixo, de um total de 39.



As áreas de risco mais elevado à insegurança alimentar no Bié são as comunas de Ringoma e Umpulo (Camacupa), anteriormente não classificadas e em risco *moderado a elevado* foram consideradas as comunas de Luando, Munhango e Sachinemuna, todas no município do Cuemba, e a da Lubia (Nharea). Agravou-se a situação no Cunhinga, devido sobretudo às perdas de produção verificadas nesta campanha.

Apesar disso, este cenário aponta para um progressivo restabelecimento da situação na província.

Figura 3 – Mapa do risco geográfico

8. Conclusão: Índice Integrado de Vulnerabilidade

A Tabela 5 resume a situação de vulnerabilidade dos agregados, por grupos populacionais, na província do Bié (ver tabela completa em anexo II) O total de população vulnerável (135,800 pessoas) diminuiu em cerca de 47% relativamente à análise precedente, devido sobretudo a melhores produções.

Do total de população necessitada de assistência alimentar imediata (106,000), todas foram assistidas pelo PAM em Abril'04.

Tabela 5 - Índice Integrado de Vulnerabilidade

Grau de Vulnerabilidade	Grupos Populacionais				
	IDP	RET	REA	RES	Sub-Total
Insegurança Alimentar	0	10,600	0	0	10,600
Vulnerabilidade Elevada	0	49,100	0	500	49,600
Vulnerabilidade Moderada	0	56,200	0	1,800	58,000
Potencialmente Vulneráveis	0	16,600	0	1,000	17,600
Total	0	132,500	0	3,300	135,800

9. Recomendações

Com base nas constatações deste relatório, O Grupo Provincial de Análise de Vulnerabilidade decidiu tecer as seguintes recomendações:

- ✓ A desminagem e a reabilitação de estradas e pontes é uma acção prioritária na província, por forma a permitir o acesso a serviços, mercados e bens por parte de populações mais isoladas, nomeadamente às comunas classificadas com risco geográfico moderado a elevado, onde inclusivamente a presença da administração pública é deficiente.
- ✓ Deve ser discutida seriamente a participação e liderança do processo de recolha e análise de dados agrícolas na província por parte do MINADER, por forma a permitir que a análise das produções e reservas alimentares possa reflectir a situação da província
- ✓ Distribuição de insumos agrícolas em todos os municípios da província, aumentando o número de beneficiários relativamente à distribuição da campanha agrícola transacta, priorizando os municípios do Andulo, Chitembo, Chinguar, Camacupa, Catabola e Nharea (de maior aptidão agrícola na província);
- ✓ Implementação de projectos de capacitação dirigidos à melhoria das técnicas de cultivo.
- ✓ Fortalecer a liderança e as capacidades de análise da situação sanitária e a capacidade de resposta: produção, normalização, cobertura e qualidade de serviços, por parte da delegação da Saúde na província
- ✓ Organizar um sistema de vigilância nutricional na província, que permita uma resposta social de rotina e emergência face à malnutrição proteico-calórica enquanto problema de saúde pública;
- ✓ Terminar a assistência alimentar a antigos deslocados e aos retornados com dois anos de assistência com excepção do Cuemba por se tratar de uma área isolada e se manter fechado acesso por terra para a assistência humanitária.

Anexo I

Tabela 6 – Risco geográfico à insegurança alimentar

Áreas Geográficas		Acessibilidade	Agricultura	Mercados	Saúde, Nutrição e Saneamento	Mecanismos de sobrevivência	Grau de risco
Município	Comuna						
Andulo	Andulo	+	±	+	±	+	B
	Calussinga	+	±	±	±	±	MB
	Cassumbe	+	±	--	±	-	M
	Chivaulo	+	±	--	±	-	M
Camacupa	Camacupa	+	±	+	±	+	B
	Cuanza	+	±	±	±	±	MB
	Muinha	+	±	±	±	±	MB
	Ringoma	--	±	?	--	--	E
	Umpulo	--	±	?	--	--	E
Catabola	Caiuera	±	-	--	±	±	M
	Catabola	+	±	+	±	+	B
	Chipeta	+	+	±	±	±	MB
	Chiuca	+	±	±	±	±	MB
	Sande	+	±	±	±	±	MB
Chinguar	Cangote	±	-	--	±	±	M
	Chinguar	+	+	+	±	+	B
	Cutato	+	±	+	±	±	MB
Chitembo	Cachingues	+	±	-	±	±	MB
	Chitembo	+	±	+	±	+	B
	Malengue	±	±	--	±	-	M
	Mumbue	+	±	±	±	±	MB
	Mutumbo	+	-	-	±	-	M
	Soma Cuanza	+	±	-	±	±	MB
Cuemba	Cuemba	-	±	±	±	±	M
	Luando	+	-	--	-	-	ME
	Munhango	+	-	--	--	-	ME
	Sachinemuna	±	-	--	--	-	ME
Cunhinga	Belo Horizonte	+	-	-	±	±	M
	Cunhinga	+	-	-	±	±	M
Kuito	Cambandua	+	±	-	±	±	MB
	Chicala	+	±	-	±	±	MB
	Cunje	+	±	±	±	±	MB
	Trumba	+	±	-	±	±	MB
	Kuito	+	±	+	±	+	B
Nharea	Caieie	+	±	-	-	±	M
	Dando	+	±	±	±	-	MB
	Gamba	+	±	-	-	±	M
	Lubia	-	±	-	-	-	ME
	Nharea	+	±	±	±	+	MB

Anexo II

Tabela 7 – Índice Integrado de Vulnerabilidade

Áreas Geográficas			Grupos Populacionais														Total geral		
Risco	Local.	Mun.	I				Sub-total	II				sub-total	III					sub-total	
			IDP	RET	REA	RES		IDP	RET	REA	RES		IDP	RET	REA	RES			
E	Ringoma	Camacupa		1,600			1,600					0					0	1,600	
	Umpulo			1,400			1,400					0					0	1,400	
Sub-total			0	3,000	0	0	3,000	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3,000	
ME	Luando	Cuemba					0					0					0	0	
	Munhango						0					0					0	0	
	Sachinemuna			7,600			7,600					0					0	7,600	
	Lubia		Nharea					0					0				0	0	
Sub-total			0	7,600	0	0	7,600	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	7,600	
M	Cassumbe	Andulo					0					0					0	0	
	Chivaulo						0					0					0	0	
	Caiuera		Catabola					0					0					0	0
	Cangote		Chinguar					0					0					0	0
	Malengue		Chitembo					0					0					0	0
	Mutumbo							0					0					0	0
	Cuemba		Cuemba					0	25,000				25,000					0	25,000
	Belo Horizonte		Cunhinga					0	17,500			500	18,000					0	18,000
	Cunhinga		Cunhinga					0					0	11,000		600	11,600	11,600	
	Caieie		Nharea					0					0					0	0
Gamba						0					0					0	0		
Sub-total			0	0	0	0	0	42,500	0	500	43,000	0	11,000	0	600	11,600	54,600		
MB	Calussinga	Andulo					0		5,200			5,200					0	5,200	
	Cuanza	Camacupa					0		2,800			2,800					0	2,800	
	Muinha	Catabola					0					0					0	0	
	Chipeta						0					0					0	0	
	Chiuca						0					0					0	0	
	Sande	Chinguar					0					0					0	0	
	Cutato						0					0	5,000			5,000	5,000		
	Cachingues	Chitembo					0					0					0	0	
	Mumbue						0					0					0	0	
	Soma Cuanza						0					0					0	0	
	Cunje	Kuito					0					0					0	0	
	Trumba						0					0					0	0	
	Cambandua						0					0					0	0	
Chicala						0					0					0	0		
Dando	Nharea					0					0					0	0		
Nharea			6,600			6,600					0					0	6,600		
Sub-total			0	6,600	0	0	6,600	0	8,000	0	0	8,000	0	5,000	0	0	5,000	19,600	
B	Andulo	Andulo					0		25,700			25,700					0	25,700	
	Camacupa	Camacupa					0		11,500			11,500				1,000	1,000	12,500	
	Catabola	Catabola					0					0	11,600			11,600	11,600		
	Chinguar	Chinguar					0					0					0	0	
	Chitembo	Chitembo					0					0					0	0	
	Kuito	Kuito					0			1,200		1,200					0	1,200	
Sub-total			0	0	0	0	0	37,200	0	1,200	38,400	0	11,600	0	1,000	12,600	51,000		
Total			0	17,200	0	0	17,200	0	87,700	0	1,700	89,400	0	27,600	0	1,600	29,200	135,800	